

O mais importante é nós construirmos os filmes. Sabermos construir os filmes das nossas vidas. Senão os construirmos alguém há de construí-los por nós. Se estamos vivos e se nascemos com um cérebro-realizador temos que saber dar vida aos nossos filmes. Mesmo que eles não valiam nada para um mercado. É só sairmos do mercado. Eu não quero código de barras de 6 barrinhas nos meus livros que se transformam em filmes. Se for esse o preço, eu fico bem de fora. Estou fora do filme. Saí do filme. Passei o filme para os outros. Os meus filmes não são mais os meus filmes. São os filmes dos outros. 14h12 15 de janeiro de 2022

Há coisas que vão ter de ficar por abrir. Coisas que eu queria escrever, filmes que eu queria continuar a realizar, filmes que eu já escrevi quando tinha 6 anos, 9 anos, 16 anos, 19 anos, 21 anos, 26 anos e agora nos meus 29 anos que eu queria ter tempo para os editar, para os realizar, porque eu já produzi, sou um infinito produtora, por isso é que a Jupiter Editions é uma editora-realizadora-produtora mas não tenho tempo para isso. Não tenho espaço. Não me dão espaço. Querem me pôr a fazer outras coisas. É tipo um “teste”. Estão me a testar. Estou a ser posto à prova a vários níveis. Mas é na boa. Isto vai é correr mal. Vai acabar por correr muito mal. Não nunca para o meu lado. Eu estou na boa. Eu até to a curtir. Já incorporei a profissão de vendedor de aspirador e de homens da limpeza. Eu tô feliz com isso. Porque no final vou deitar-me na cama, todos os dias, com o D.K.. Isso para mim é que é importante. O amor, a felicidade. O resto é conversa. É só conversa. Puseram-me a entrar lá na lojinha dos aspiradores. Prometeram-me no início contrato de trabalho mínimo 2 anos com um ordenado de 800 limpos e disseram que só lidávamos com a base de clientes deles que eram tipo Vale de Lobo e Quinta do Lago e que portanto não andávamos a telefonar às pessoas que não conhecíamos... Ou seja era só da base de clientes... Mas que tínhamos de fazer 3 dias de estágio. E que seria importante durante o estágio fazermos limpezas na casa dos nossos amigos. Ora, fui logo dizer aos meus amigos. Telefonei ao Inho no meio do laranjal antes da plantação dos abacates num corta-mato a ir para a Casa de Pasto. Fui lá pastar que nem uma vaca. Sou uma vaca. Tenho cornos. Protejo as vacas. Mas entro nos restaurantes onde servem vacas como pratos. Porque tenho amigos meus que comem vacas. Não vou separar-me dos meus amigos, como é lógico. Entre uma vaca ou um porco e a vida de um amigo meu como é lógico que escolho sempre salvar um amigo. Mas isso é num Jogo de Sobrevivência. Ora, ninguém está aqui, que eu saiba, num Jogo de Sobrevivência... Pelo menos, na Jupiter Editions filmes desses, só mesmo em filmes. Na vida real eu estou tranquilo. Se eu não estivesse tranquilo eu não conseguia realizar os filmes todos que eu já realizei. Está tudo bem. Estou só a realizar mais um filme. Estou só a dar mais umas quantas peças para o filme-documentário. É um documentário porque é baseado na minha vida real. Mas tem obviamente uma parte altamente cinematografada. Tem uma cinematografia. Tem de ter. Senão era um documentário. Tem lá o hífen. Há um hífen que me protege. Logo, posso escrever e realizar o que eu quiser. Não tenho nenhum distúrbio de personalidade. Do mesmo modo que as pessoas conseguem ver um filme e depois voltar à realidade e não deixarem serem afetadas pelo filme, por exemplo, um psicólogo sentadinho a ver a Anabelle, não pode depois ter medo ou achar que a Anabelle vai aparecer como um fantasma e matar, não é? Mas o mesmo também não quer dizer, que lá por ser psicólogo que seja obrigado a ver um filme de terror, porque simplesmente eu como realizador sei como funciona a tecnologia e os efeitos especiais e há efeitos especiais dos diabos que depois se implementam nos cérebros humanos e geram medos ou simplesmente ficam para sempre para lá, ficam na memória. E eu posso não querer isso. Posso querer ter liberdade. Tipo, não quero ver Anabelle. Obrigado, amiguinhos. Mas não estou interessado. E acho que não tenho

de dar grandes justificações se já me conhecem. Ora, eu tenho os melhores amigos do mundo. Não me obrigam a ver coisas. Eles já me conhecem. Mas se eu tivesse outros amigos, outros amigos iriam obrigar-me e diriam que para estar no grupo eu teria de ver isso, teria de fazer aquilo, ouvir aquilo... Ora isso são as chamadas pseudo-ceitas. Sem nos apercebermos, de repente entrámos para uma ceita dos diabos. E somos nós que temos de saber pôr os travões. Não sei se entrei ou não numa ceita, lá na loja dos aspiradores. Aquilo é uma ceita. São eles próprios que dizem para dizermos que aquilo é uma ceita, “porque assim fica melhor”. Temos de estar lá na loja deles a ver os vídeos que eles querem... LOL

(...)

Talvez até seja a casinha de pasto que segura a minha vida ou os ciganos que estão acampados ao pé da minha casa. Talvez sejam os ciganos que seguram a minha vida. Que estranho. Que engraçado. Que confusão.